

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

**Eduardo S. Brick**

Universidade Federal Fluminense  
brick@producao.uff.br

**José Gentile**

Universidade Federal Fluminense  
josegentile@terra.com.br

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a evolução do orçamento de defesa brasileiro ao longo dos últimos 10 anos, bem como apresentar a sua distribuição em termos de suas principais ações e quanto está sendo gasto em cada atividade. Especial atenção é dada à parte do orçamento que está sendo aplicada na sustentação da Base Logística de Defesa (BLD), bem como qual parcela destes gastos está sendo feita no Brasil ou no exterior.

**Palavras-chave:** Orçamento de Defesa, Base Logística de Defesa, Gastos Militares.

### Abstract

This paper presents the evolution of the Brazilian defense budget during the last 10 years and its distribution among the main government actions, showing how much is being spent on each activity. Special attention is given to the fraction of the budget which is being applied in the maintenance of the Defense Logistic Base, as well as, how much of this amount is being spent in Brazil or abroad.

**Keywords:** Defense Budget, Defense Logistic Base, Military Expenditures.

# O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

## 1. Introdução

O Ministério da Defesa (MD) foi criado em 1998, tendo como base o antigo Estado-Maior das Forças Armadas, perdendo as Forças o status de Ministério e passando à subordinação do MD. Tal criação seguiu uma tendência mundial com duplo propósito: a primeira de subordinar as Forças Armadas ao controle civil, e a segunda de incrementar as ações conjuntas entre as Forças, condição esta necessária aos conceitos atuais de guerra. Com início um tanto conturbado, o MD aos poucos, foi ocupando seu espaço e lentamente as Operações Conjuntas passaram a ser uma realidade entre as Forças, atuando na integração e na interoperabilidade entre elas. No entanto a logística de defesa comum entre as Forças ainda está longe de ser alcançada. Alguns poucos projetos em comum já foram implantados, como o de fabricação dos helicópteros de emprego geral (HX-BR), porém a maior parte do orçamento de defesa para aquisição e manutenção de meios ainda é gerida pelas próprias Forças, pulverizando recursos que poderiam ser mais bem empregados de forma centralizada e com um objetivo comum.

Ao longo deste trabalho é apresentada a evolução quantitativa do orçamento de defesa ao longo dos últimos 10 anos, procurando se identificar as causas de sua oscilação. Em seguida, o orçamento de defesa de 2012 é apresentado de forma detalhada, sendo analisadas suas principais ações governamentais. Especial ênfase é dada na identificação das componentes deste orçamento que estão direcionadas para a Base Logística de Defesa, que segundo Brick (2013), é o agregado de capacitações tecnológicas, materiais e humanas, necessárias para desenvolver e sustentar a expressão militar do poder, mas também profundamente envolvido no desenvolvimento da capacidade e competitividade industrial do país como um todo.

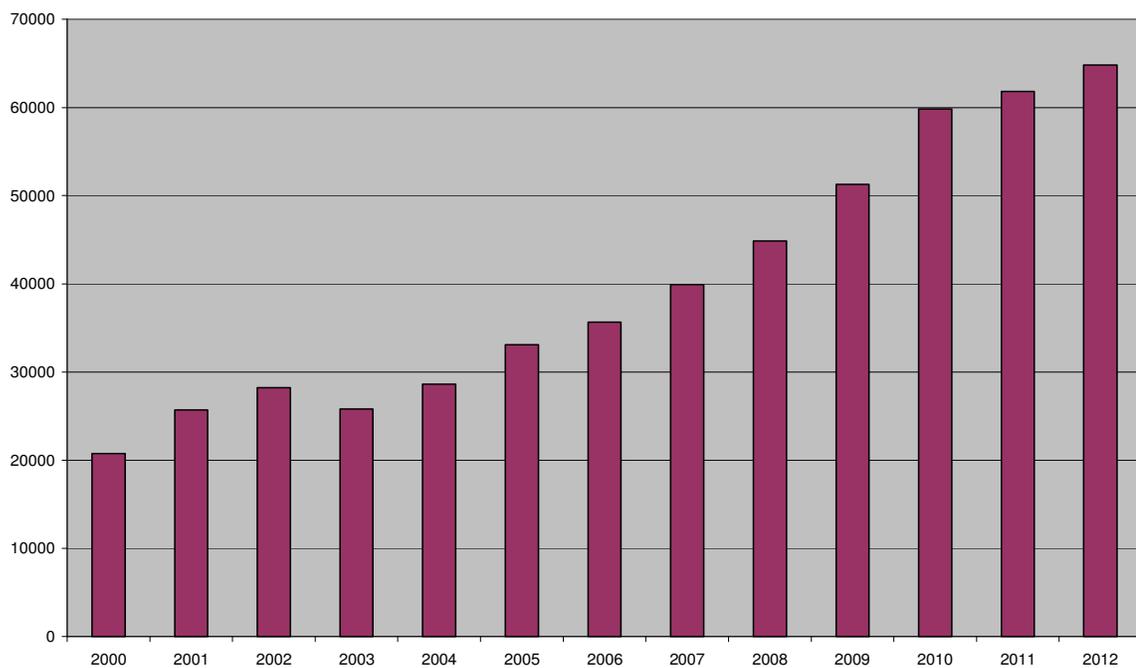
## 2. Evolução do Orçamento

Os gráficos abaixo apresentam a evolução do orçamento de defesa em reais desde o ano 2000. Interessante mencionar que a análise considera apenas os gastos no Ministério da Defesa. No entanto há despesas de outros Ministérios que contribuem para a formação da BLD e não estão sendo considerados. Um exemplo são os financiamentos para P&D do Ministério da Ciência e Tecnologia, como, por exemplo, os provenientes da FINEP.

São apresentados abaixo 5 gráficos e logo em seguida há uma explicação sobre a obtenção dos dados e posteriormente uma análise e conclusões sobre os mesmos.

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

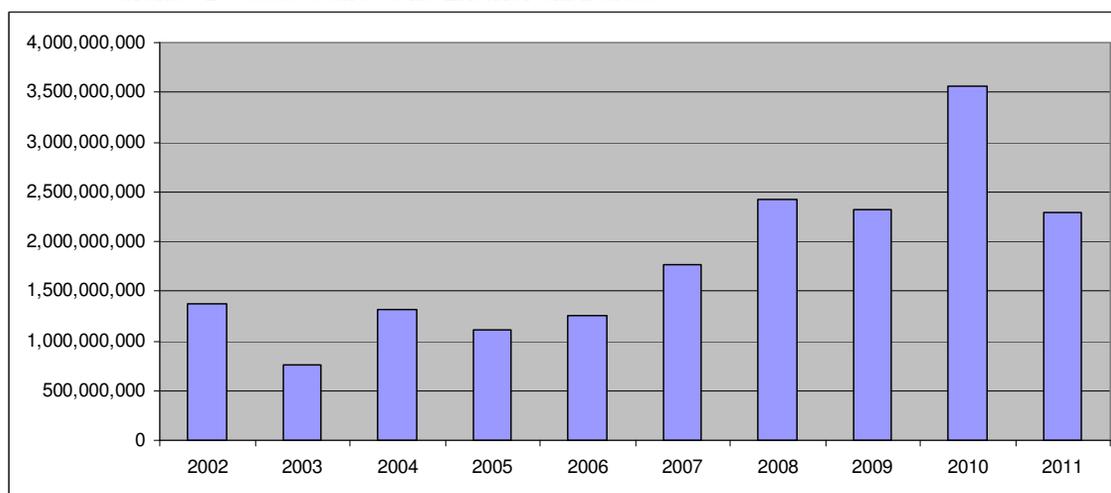
Gráfico 1 – Evolução do Orçamento de Defesa



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Valor	20753	25682	28224	25829	28608	33080	35686	39887	44841	51283	59819	61788	64795
% PIB	1,8	2,0	1,9	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6	1,5	1,5
Exter.	ND	ND	1367	758	1319	1116	1262	1773	2425	2327	3564	2294	ND
% Exter.	ND	ND	4,84	2,93	4,61	3,37	3,54	4,45	5,41	4,54	5,96	3,71	ND

Fonte: SIPRI - Valores em milhões de reais

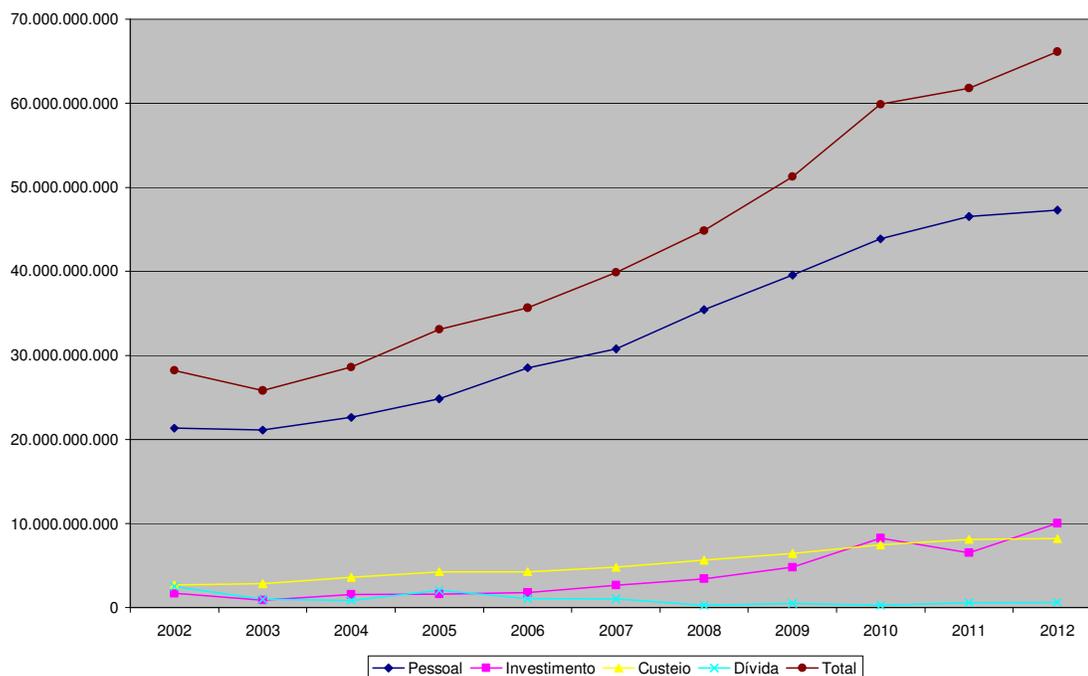
Gráfico 2 – Gastos diretos no Exterior em Defesa



Fonte: SIGA Brasil – valores em reais

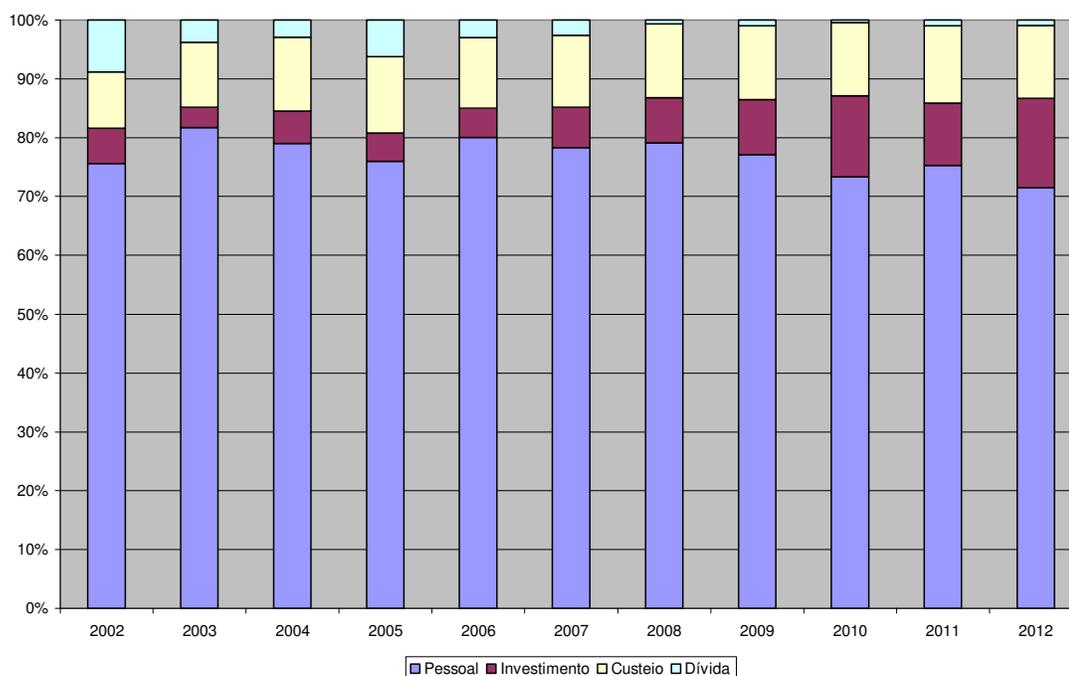
# O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

Gráfico 3 – Composição do Orçamento de Defesa



Fonte: Siga Brasil – valores em reais

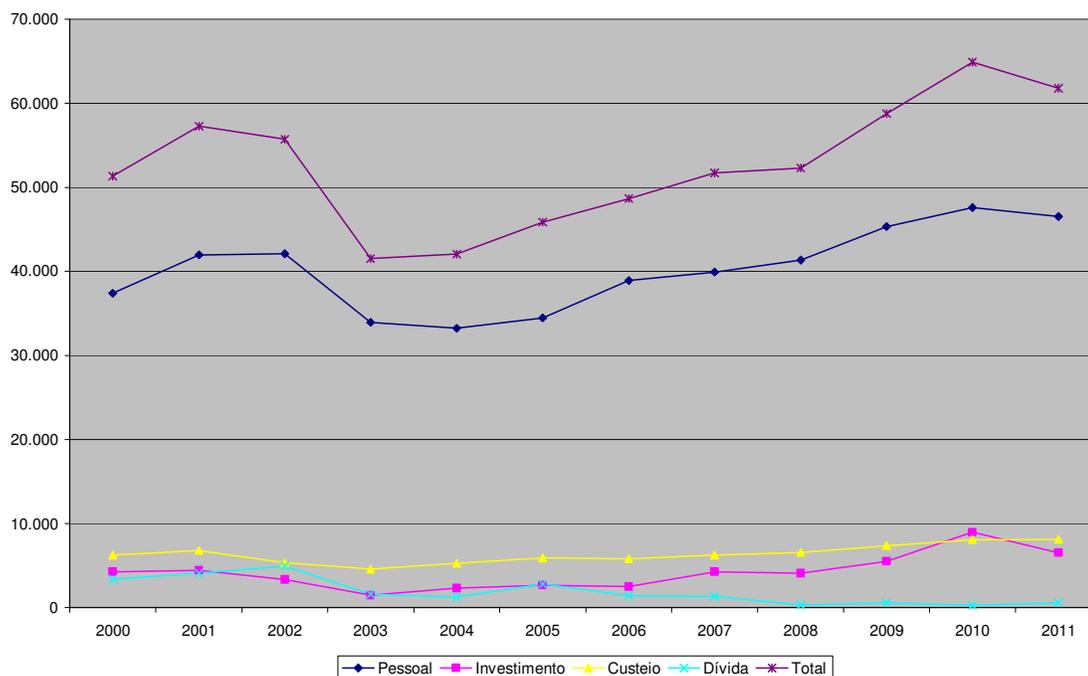
Gráfico 4 – Composição do Orçamento de Defesa (percentuais)



Fonte: Siga Brasil

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

Gráfico 5 – Composição do Orçamento de Defesa em valores corrigidos para 2011



Fonte: Livro Branco de Defesa – valores em milhões de reais

Informações sobre a obtenção dos dados para os gráficos:

- O gráfico 1 foi obtido com dados do SIPRI, que é coincidente com os valores obtidos do Siga Brasil (gráfico 3). Os valores estão em milhões de reais, em valores absolutos à época, sem qualquer correção.
- O gráfico 2 foi obtido com valores obtidos do Siga Brasil, considerando-se os gastos das Comissões de Compras das três Forças no exterior. Não estavam disponíveis dados referentes ao ano de 2012. Os valores, em milhões de reais, estão apresentados na tabela abaixo do gráfico 1.
- O gráfico 3 foi obtido com dados do Siga Brasil. Para a classificação entre Pessoal, Investimento, Custeio e Dívida, foi utilizado o Grupo Natureza de Despesa. Cabe mencionar que a diferenciação entre investimento e custeio, muitas vezes pode levar a interpretações equivocadas, do ponto de vista da BLD. Uma aquisição de mobiliário que não tem importância para a BLD, em geral, é enquadrada como investimento, ao passo que o serviço de manutenção de uma turbina, fundamental para gerar demanda para a BLD, é uma atividade de custeio.
- O gráfico 5 foi obtido com dados do Livro Branco de Defesa. Os valores são apresentados no livro tendo como fonte o SIAFI e estão corrigidos pela inflação tendo como base o orçamento do ano de 2011. Não foi obtido o índice pelo qual os valores foram corrigidos.
- Os dados referentes aos gráficos 3 e 5 estão apresentados no anexo A.
- Para todos os dados obtidos no SIOP e no Siga Brasil, foi sempre apresentado o referente ao valor empenhado. Os dados do SIPRI e do Livro Branco de Defesa (2011) por coincidirem com os do Siga Brasil, também podem ser considerados como valores empenhados. Cabe mencionar que os sistemas de acompanhamento do orçamento, em geral, disponibilizam dados para as seguintes fases da execução da despesa: valor do projeto de lei orçamentária, valor da dotação inicial, valor da dotação atual ou autorizada, valor empenhado, valor liquidado e valor pago. A utilização de valores de fases diferentes da despesa pode causar distorções nas análises efetuadas. Optou-se neste trabalho em utilizar o valor empenhado, por representar a efetiva contratação da despesa. As fases anteriores podem vir a sofrer contingenciamento, ou não serem

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

executadas, ao passo que a liquidação e o pagamento são, muitas vezes, realizados no ano seguinte (restos a pagar), o que complicaria o estudo, sem qualquer benefício.

Dos gráficos acima podem ser extraídas as seguintes conclusões:

- Pelo gráfico 1, pode-se observar que nos anos de 2003 e 2004 houve uma redução em valores reais do orçamento de defesa em relação ao ano de 2002, que correspondem à mudança de governo.

- A partir de 2005, observa-se que o orçamento apresenta crescimento, mesmo em valores corrigidos (gráfico 5), o que demonstra um aumento real de gastos com a defesa. Tal incremento de gastos é coincidente com o lançamento da Política de Ciência e Tecnologia e Inovação para a Defesa (PCTID, 2004), da Política de Defesa Nacional (PDN, 2005) e da Política Nacional da Indústria de Defesa (PNID, 2005), mostrando que o lançamento destas políticas foi acompanhado em termos de ações pelo governo.

- Os gastos com investimentos, que atingiram um mínimo em 2003, tanto em valores absolutos corrigidos (gráfico 5), como em percentuais (gráfico 4), começaram a crescer a partir de então, mostrando uma maior atenção do governo com a aquisição de novos produtos de defesa, apesar de seu crescimento ser ainda pequeno para o desenvolvimento de uma BLD sustentável.

- Os gastos percentuais com pessoal, que se mantém em média em 80% do orçamento total (gráfico 4), apresentam uma tímida redução percentual nos últimos anos, indicando que os aumentos de orçamento tem se refletido mais em investimentos do que em aumento da folha de pagamento.

- Os valores gastos com pagamento de dívida têm uma redução significativa a partir de 2006 (gráfico 3). Tal redução é bastante positiva, pois indica que os grandes projetos de defesa não estão mais sendo financiados com recursos externos, o que de certo modo tem grande contribuição para o desenvolvimento da BLD. No entanto a partir de 2007 há um aumento significativo dos gastos diretos no exterior (gráfico 2). Na verdade, o que está ocorrendo é uma troca entre o modo de operação da aquisição, que originalmente era de financiamento, para aquisição parcelada com a geração de compromissos futuros do orçamento. Tal medida não contribui para o desenvolvimento da BLD, e perpetua a dependência externa.

- O percentual do PIB gasto com defesa sofre uma redução significativa de 2002 para 2003, passando de 1,9% para 1,5%, percentual este que se mantém a partir de 2003 até 2012 (gráfico 1). Tal informação demonstra que apesar de estar havendo aumento real do orçamento de defesa (gráfico 5), este aumento reflete o aumento real do PIB brasileiro nestes anos e não um aumento de prioridade do governo em relação à defesa, frente a outras necessidades nacionais. O governo não está diminuindo gastos em outros setores do país para aumento de gastos com defesa.

- Há um pico de gastos diretos no exterior em 2010 (gráfico 2). Tal pico foi identificado como o pagamento de parcela do programa de construção de submarinos convencionais ao governo francês.

Das informações acima foram elaborados dois indicadores percentuais, no intuito de se analisar as aquisições no exterior. O primeiro indicador foi elaborado dividindo-se o valor direto gasto no exterior pela soma dos valores com custeio e investimento. A razão para tal é que os gastos no exterior são formados por despesas pertencentes a estes grupos de naturezas e o montante que poderia vir a ser aplicado na BLD também provém destes dois grupos.

O segundo indicador foi elaborado dividindo-se a soma dos gastos no exterior com o pagamento de dívida pelo total do orçamento daquele ano. Representa o que efetivamente foi gasto no exterior. As informações estão abaixo apresentadas:

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

Tabela 6 – Indicadores de Gasto no exterior

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Indicador 1	31,09 %	20,38 %	25,54 %	19,11 %	20,86 %	23,70 %	26,78 %	20,75 %	22,71 %	15,64 %
Indicador 2	13,67 %	6,74%	7,51%	9,51%	6,49%	7,00%	6,01%	5,52%	6,38%	4,67%

Indicador 1 = exterior / (custeio + investimento)

Indicador 2 = (exterior + dívida) / total

Pela tabela acima é possível concluir que desde 2002 tem havido uma redução da dependência externa, principalmente no período 2002 a 2005, mantendo-se constante desde então. No ano de 2011 há uma redução significativa dos indicadores, porém como o orçamento corrigido de 2011 é menor que o de 2010, com a componente investimento apresentando significativa redução (gráfico 5), é mais provável que a redução do indicador seja causada pela ausência de novas aquisições do que pela substituição das importações.

### 3. Análise do Orçamento de 2012

Esta seção apresenta uma análise qualitativa do orçamento de defesa de 2012. O ano de 2012 foi selecionado para a realização desta análise, não apenas por apresentar dados mais recentes, mas principalmente devido à sistemática do novo PPA (Plano Plurianual) 2012-2015, que congregou uma série de programas, tornando a análise muito mais simplificada, permitindo com isso que essa análise fosse feita ao nível de ação orçamentária. Nos PPA anteriores, o orçamento da defesa era dividido em uma série de programas, muitos deles com ações em diversos Ministérios, o que tornaria a análise bem mais complexa. No PPA 2012-2015, o orçamento da defesa estava concentrado em basicamente 4 programas: Política de Defesa Nacional, Manutenção do Ministério da Defesa, Pagamento de Inativos e Pensionistas e Pagamento de Dívidas. Foi utilizado como fonte de dados o SIOP, do Ministério do Planejamento.

As ações orçamentárias de cada um destes programas foram classificadas em 8 diferentes tipos, cujos valores encontram-se no Anexo B:

- Aquisições - Aquisições e modernizações de meios, armamentos, sistemas operativos e P&D;
- Instalações - Construção de Instalações, implantação e adequação de Organizações Militares;
- Dívida Externa;
- Manutenção - Manutenção e aprestamento;
- Operações - Operações, Emprego, Administração, Combustíveis, Mobilização, Capacitação, Ensino e Sistemas Corporativos;
- Pessoal - Pagamento de pessoal ativo e inativo, alimentação e auxílio transporte;
- Saúde;
- Atividades Subsidiárias - Atividades subsidiárias das Forças, Esportes, projeto Calha Norte, Grandes Eventos, Fiscalização, Cooperação, Desastres Naturais, Garantia da Lei e da Ordem, Pagamento de Anistiados Políticos.

A classificação foi subjetiva e levou em conta apenas o nome da ação orçamentária. O propósito desta classificação foi identificar que ações estão sendo executadas que poderiam ter impacto na BLD. Para tanto foi selecionado um subgrupo formado pelos tipos: Aquisição, Manutenção e Dívida Externa, que seriam os tipos que efetivamente poderiam contribuir com a formação da BLD. O tipo de ação Instalação não foi selecionado, pois suas ações são, quase todas, de construção e adequação de Organizações Militares e Bases, o que na realidade são recursos gastos em obras civis e que não revertem para a BLD. Por motivo análogo, o tipo Operações não foi selecionado, por tratar-se basicamente de despesas administrativas,

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

combustíveis, transporte e outras que não necessitam de empresas específicas de fornecimentos de Produtos de Defesa para serem executadas. Os demais tipos, Pessoal, Saúde e Atividades Subsidiárias não foram incluídos por razões óbvias.

A classificação acima apresenta falhas, pois é bastante provável que numa ação do tipo Instalação, parte do recurso seja empregado na aquisição de Produtos de Defesa e equipamentos para aquela nova organização. O contrário também pode ocorrer. Numa ação do tipo aquisição, parte do recurso pode ser empregada em despesas administrativas do projeto. No entanto, considerou-se que estas exceções representam um percentual pequeno das ações orçamentárias, o que não comprometeria a análise de um modo geral.

É importante ressaltar também, que esta classificação é totalmente distinta da apresentada anteriormente nos gráficos 3, 4 e 5, que somente classificam os gastos pelo Grupo da Natureza de Despesa (GND). As atividades de manutenção, por exemplo, que são classificadas como de custeio em virtude do GND, na análise atual entram como componente da BLD, pois a manutenção dos meios, em geral, consome sobressalentes que são considerados Produtos de Defesa e serviços especializados da Indústria de Defesa.

A dívida externa também entrou na seleção porque está sendo paga para amortizar um financiamento de uma aquisição de um produto de defesa feita no passado recente.

Somando-se os valores dos 3 tipos selecionados obtém-se um total de 10.646 milhões de reais, que representam os gastos de defesa em 2012 que efetivamente estariam sendo direcionados para a BLD. Não estavam disponíveis os gastos diretos no exterior no ano de 2012, mas como os estes valores desde 2008 tem se mantido constantes, foi utilizada a média dos últimos anos, para se estimar seu valor. O ano de 2010 foi desprezado, por apresentar um pico esporádico e já previamente identificado. O valor obtido é de 2.348 milhões de reais. É possível assumir, com pequena margem de erro, que este valor se enquadra praticamente todo ele nos tipos aquisições e manutenção, tendo em vista que as despesas administrativas das Comissões no exterior são bastante reduzidas, quando comparadas com o total.

Somando-se este valor, com o montante pago em dívida externa, que não é executado pelas Comissões no exterior, mas é pago a empresas e governos estrangeiros, obtém-se um total de 3.227 milhões de reais, que representa um percentual de cerca de 30% do total anteriormente calculado. Este percentual representa o quanto dos recursos empregados na sustentação da BLD está sendo gasto no exterior.

Abaixo são exibidas 2 tabelas que representam as ações orçamentárias que possuem os maiores valores, na categoria aquisições e manutenção em 2012, de modo a exemplificar os principais gastos na sustentação da BLD:

Tabela 7 – Gastos com aquisições

Unidade Orçamentária	Ação	Valor Empenhado
Comando do Exército	Recuperação da Capacidade Operacional do Comando do Exército	1.327.351.998,63
Ministério da Defesa	Aquisição de Helicópteros de Médio Porte de Emprego Geral (Projeto H-X BR)	865.090.168,77
Comando da Aeronáutica	Desenvolvimento de Cargueiro Tático Militar de 10 A 20 Toneladas (Projeto KC-X)	860.441.918,11
Comando da Aeronáutica	Modernização e Revitalização de Aeronaves	719.263.465,02
Comando da Marinha	Construção de Submarinos Convencionais	635.247.080,55
Comando da Marinha	Aquisição de Meios Navais	375.175.191,60
Fundo Aeronáutico	Desenvolvimento e Modernização do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro - SISCEAB	312.067.562,03
Comando da Marinha	Construção do Protótipo do Reator Nuclear	246.736.668,48

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

Comando do Exército	Aquisição de Meios Blindados	187.617.949,61
Comando da Marinha	Construção de Submarino de Propulsão Nuclear	186.576.205,25
Comando do Exército	Implantação do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras - SISFRON	172.704.550,49
Comando da Marinha	Recuperação da Capacidade Operacional do Comando da Marinha	106.552.561,00
Comando da Aeronáutica	Recuperação da Capacidade Operacional do Comando da Aeronáutica	93.649.000,00
Comando da Aeronáutica	Aquisição de Aeronaves	78.651.497,47
Comando da Marinha	Modernização e Revitalização de Meios Aeronavais	76.978.387,36

Fonte: SIOP – valores em reais

Tabela 8 – Gastos com Manutenção

Unidade Orçamentária	Ação	Valor Empenhado
Fundo Aeronáutico	Operação e Manutenção de Equipamentos e Sistemas do Controle do Espaço Aéreo Brasileiro	668.503.689,00
Comando da Aeronáutica	Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico	474.952.095,40
Comando da Marinha	Manutenção de Meios Operativos da Marinha	290.144.597,63
Fundo do Exército	Aprestamento da Força Terrestre	241.242.758,79
Comando da Marinha	Aprestamento das Forças Navais	239.015.528,31
Comando do Exército	Aprestamento da Força Terrestre	202.217.717,39
Comando da Marinha	Logística de Material da Marinha	179.855.858,36
Comando do Exército	Logística de Material e Equipamento Militar	148.161.356,78
Fundo Naval	Logística de Material da Marinha	80.515.472,36

Fonte: SIOP – valores em reais

Dos dados acima podem ser retiradas as seguintes conclusões:

- Quase a totalidade dos gastos com aquisições ainda se encontra sobre a gerência direta das Forças, excetuando-se a aquisição de helicópteros de Emprego Geral (HX-BR), sob a coordenação do MD, que atenderá às 3 Forças.
- Todos os principais projetos de aquisição possuem componentes nacionais, pelo menos no tocante à montagem dos equipamentos. É o caso da construção de submarinos convencionais e dos helicóptero de emprego Geral (HX-BR). Ambos estão sendo fabricados no Brasil, porém com tecnologia francesa.
- Algumas ações possuem componentes de desenvolvimento tecnológico nacionais, como no caso do desenvolvimento do cargueiro tático militar (KC-X), da construção do protótipo do reator nuclear e do submarino de propulsão nuclear.
- Há diversas ações governamentais para aquisição de produtos de defesa com descrição genérica, descentralizando e pulverizando os gastos, o que não contribui para uma utilização ótima dos poucos recursos existentes. Seria desejável que as ações governamentais fossem específicas, e que contenham importante componente nacional. Tal especificação, além de contribuir para a manutenção da BLD, permitiria a sua continuidade nos orçamentos futuros, pois

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

o Congresso Nacional teria clara noção dos impactos do seu corte na votação da LOA, bem como as empresas nacionais envolvidas no projeto poderiam efetuar pressão nos congressistas para a manutenção das referidas ações governamentais.

### 4. Conclusão

Conforme apresentado, o orçamento de defesa apresenta uma série de peculiaridades que permitem sua classificação pelo GND ou pela sua contribuição a BLD. No presente trabalho foi mostrado a evolução do orçamento de defesa nos últimos 10 anos, bem como foi procurado identificar no orçamento de 2012, quais ações orçamentárias poderiam vir a contribuir com a BLD. A análise nos permitiu estimar que cerca de 30% deste montante estaria sendo destinado ao exterior.

Sugere-se como trabalho futuro, após a disponibilização dos dados de 2012 por unidade gestora no Siga Brasil, calcular-se o valor efetivamente gasto no exterior em 2012, de modo a se chegar a uma conclusão mais real do referido percentual.

### 5. Referências

BRICK, E. S., Base Logística de Defesa: Conceituação, Composição e Dinâmica de Funcionamento. 2013.

Livro Branco de Defesa Nacional – Disponível em  
<[www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf](http://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf)>. Acesso em 03nov. 2013.

Política de Defesa Nacional (PDN) – Disponível em  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5484.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5484.htm)>. Acesso em 30nov. 2013.

SIGA Brasil – Portal do Orçamento Público Federal do Senado. Disponível em  
<<http://www12.senado.gov.br/orcamento/sigabrasil>>. Acesso em 24nov. 2013.

SIOP – Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento. Disponível em  
<<https://www1.siop.planejamento.gov.br/acessopublico/?pp=acessopublico>>. Acesso em 20out. 2013.

SIPRI – Stockholm International Peace Research Institute. Disponível em  
<[http://www.sipri.org/research/armaments/milex/milex\\_database/milex\\_database](http://www.sipri.org/research/armaments/milex/milex_database/milex_database)>. Acesso em 19set. 2013.

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

### Anexo A

#### Composição do Orçamento de Defesa em valores absolutos

valores em reais	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Pessoal	21.333.992.748	21.111.536.248	22.612.418.633	24.856.831.368	28.531.150.608	30.773.379.774	35.433.360.890	39.559.359.760	43.861.315.007	46.522.015.444	47.270.886.274
Investimento	1.694.116.974	884.363.013	1.568.559.694	1.579.830.398	1.773.717.943	2.679.720.456	3.414.056.930	4.805.766.115	8.249.478.103	6.530.780.022	10.033.630.527
Custeio	2.703.857.451	2.839.262.897	3.596.193.113	4.260.125.823	4.276.825.453	4.805.730.550	5.641.475.355	6.411.719.274	7.450.985.124	8.139.088.727	8.206.659.832
Dívida	2.489.669.390	981.300.695	829.512.259	2.030.476.698	1.052.860.376	1.019.324.256	271.447.341	502.172.786	254.368.397	592.467.232	601.198.999
Outros	1.951.796	12.362.050	1.752.047	352.799.685	51.184.229	609.152.416	81.000.942	4.044.192	73.528.902	3.607.505	18.851.528
Total	28.223.588.358	25.828.824.902	28.608.435.746	33.080.063.972	35.685.738.608	39.887.307.452	44.841.341.458	51.283.062.127	59.889.675.532	61.787.958.930	66.131.227.160

Fonte: Siga Brasil – valores em reais

#### Composição do Orçamento de Defesa em valores corrigidos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Pessoal	37.391	41.956	42.115	33.938	33.227	34.469	38.893	39.921	41.325	45.325	47.599	46.522
Custeio	6.275	6.798	5.338	4.564	5.283	5.908	5.830	6.234	6.579	7.346	8.086	8.139
Investimento	4.278	4.434	3.348	1.442	2.307	2.680	2.488	4.267	4.076	5.511	8.956	6.534
Dívida	3.379	4.074	4.914	1.578	1.220	2.815	1.435	1.322	317	575	276	593
Total	51.323	57.262	55.715	41.522	42.037	45.872	48.646	51.744	52.297	58.757	64.917	61.788

Fonte: Livro Branco de Defesa – valores em milhões de reais

## O ORÇAMENTO DE DEFESA E A BASE LOGÍSTICA DE DEFESA

### Anexo B

#### Análise Qualitativa do Orçamento de Defesa do Ano 2012

Programa	Total	Aquisições	Instalações	Dívida Externa	Manutenção	Operação	Pessoal	Saúde	Subsidiárias
		Aquisições e modernizações de meios, armamentos, sistemas operativos e P&D	Construção de Instalações, implantação e adequação de Organizações Militares	Dívida Externa	Manutenção e aprestamento	Operações, Emprego, Administração, Combustíveis, Mobilização, Capacitação, Ensino e Sistemas Corporativos	Pagamento de pessoal ativo e inativo, alimentação e auxílio transporte	Saúde	Atividades subsidiárias das Forças, Esportes, Calha Norte, Grandes Eventos, Fiscalização, Cooperação, Desastres, GLO, Pagamento de Anistiados Políticos
Política de Defesa Nac	13.482.738.446	6.946.010.276	1.588.200.930	0	2.837.480.762	725.159.314	560.878.876	0	825.008.288
Manutenção do MD	22.109.271.810	0	0	0	15.073.688	1.572.222.736	18.316.098.843	1.803.792.101	402.084.442
Inativos e Pensionistas	29.127.053.845	0	0	0	0	0	29.127.053.845	0	0
Dívida Externa	847.882.143	0	0	847.882.143	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>65.566.946.245</b>	<b>6.946.010.276</b>	<b>1.588.200.930</b>	<b>847.882.143</b>	<b>2.852.554.451</b>	<b>2.297.382.050</b>	<b>48.004.031.564</b>	<b>1.803.792.101</b>	<b>1.227.092.730</b>
Percentual		10,59%	2,42%	1,29%	4,35%	3,5%	73,21%	2,75%	1,87%

Fonte: SIOP – valores em reais